

**Atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da Hanseníase na atenção primária a saúde em Baião-PA: um relato de experiência****The actuation of nursing on the precaution, diagnosis and treatment of Hansen's Disease on the primary attention healthcare in Baião – PA: an experience report**

DOI:10.34117/bjdv6n7-495

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 20/07/2020

**Laura Samille Lopes Meneses**

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA.  
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000  
E-mail: lauramenezes46@gmail.com

**Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias**

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA.  
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000  
E-mail: lourrany.barbosa08@gmail.com

**Pedro Henrique Santos dos Santos**

Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000  
E-mail: pedrohenrique\_66@outlook.com

**Werlon Dias Borges**

Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Paraense de Ensino – FAPEN.  
Endereço: Tv. Vileta, 1100, Bairro Pedreira, Belém- PA, Brasil. CEP: 66087-422  
E-mail: Werlondias80@gmail.com

**Marcos Renan Miranda Neres**

Enfermeiro, especialista em obstetrícia pela Universidade Federal do Pará – UFPA.  
Endereço: Rua Augusto Corrêa, 01, Bairro Guamá, Belém-PA, Brasil. CEP: 66075110  
E-mail: enfmarcosneres@gmail.com

**Regiana Loureiro Medeiros**

Enfermeira, pela Universidade da Amazônia – UNAMA.  
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000  
E-mail: regiana70@hotmail.com

**Hallessa de Fátima da Silva Pimentel**

Enfermeira, mestre em saúde coletiva pela Universidade Federal do Pará – UFPA  
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000  
E-mail: profhallessapimentel@gmail.com

**Júlia Hilda Vasconcelos Lisboa**

Enfermeira, Mestre em Doenças Tropicais, pelo Núcleo de Medicina Tropical (NMT) da  
Universidade Federal do Pará – UFPA.  
Endereço: Av. Generalíssimo Deodoro, 92, Bairro Umarizal, Belém-PA, Brasil. CEP: 66055240  
E-mail: juliahv128@gmail.com

**RESUMO**

Conhecida antigamente como Lepra, a Hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa, de alto poder incapacitante, sendo este o principal responsável de pessoas acometidas pela patologia serem estigmatizadas e discriminadas por muitos indivíduos na sociedade. Este trabalho teve como objetivo descrever a vivência de acadêmicos do curso de enfermagem, durante estágio extracurricular voluntário realizado em uma estratégia de saúde da família no município de Baião-PA, Brasil. Trata-se de um estudo descritivo de natureza relato de experiência, sobre a atuação da equipe de enfermagem no tratamento, diagnóstico e prevenção da hanseníase. A vivência dessa construção permitiu evidenciar o papel do profissional da enfermagem dentro da atenção básica, em especial na execução do programa de vigilância a Hanseníase, norteando a importância desse profissional para dar suporte a saúde e proporcionar um vínculo com o usuário. Além de propiciar aos discentes conhecer o cotidiano da enfermagem dentro da unidade e aproximar os mesmos do mercado de trabalho, construindo conhecimento técnico e científico para o cuidar cada vez mais pautado em evidências.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Atenção primária à saúde, Enfermagem em saúde comunitária.

**ABSTRACT**

Formerly known as leprosy, the Hansen's disease is a chronic infectious disease with a high-power inability, being this one the main responsible for people affected with this disease being stigmatized and discriminated against by several individuals in society. The purpose of this article is describing the experience of students from nursing school, while on voluntary extracurricular internship performed in a Family health program in the city of Baião-PA, Brazil. It's a descriptive research of an experience report nature, about the performance of the nursing team in the treatment, diagnosis and prevention of Hansen's disease. The experience of this Project made it possible to highlight the role of the professional nurse within the primary attention healthcare cases, especially in the execution of the Hansen's disease surveillance program, showing the importance of this professional to support health and provide a bond with the patient. In addition to providing students with knowledge of the nursing routine within the unit and bringing then closer to the labor market, building technical and scientific knowledge to provide care based on experience.

**Keywords:** Leprosy, Primary health care, Community Health Nursing.

**1 INTRODUÇÃO**

Conhecida antigamente como Lepra, a Hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa, de alto poder incapacitante, sendo este o principal responsável de pessoas acometidas pela patologia serem estigmatizadas e discriminadas por muitos indivíduos na sociedade. Atualmente, a hanseníase é classificada como uma doença de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo território nacional. Possui como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, bacilo de auto poder infectante, e que atinge principalmente a pele e os nervos periféricos como capacidade de ocasionar lesões neurais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Uma das doenças mais antigas da sociedade (600 anos a.C.), e procedente da Ásia, que junto com a África são consideradas o berço da patologia. A infecção por ela causada pode acometer pessoas do sexo feminino e masculino, sem distinção de idade. No entanto, faz-se necessário um

período íntimo e longo de exposição ao agente, sendo que apenas uma pequena parcela da população infectada adoece, dentre essas as crianças são as mais suscetíveis. O Brasil ocupa a 2ª posição do mundo, entre os países que registram casos novos. Em razão da elevada carga, a doença permanece como um importante problema de saúde pública no País (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A Hanseníase é classificada de acordo com número de lesões ocasionadas e suas formas, sendo considerado Paubacilar (PB) os casos com até cinco lesões e Multibacilar (MB) aqueles com mais de cinco lesões. A Hanseníase PB, é considerada como uma doença menos grave e se apresenta em duas variantes clínicas, a Hanseníase Tuberculoide (HT), apontada por lesões bem demarcadas, em quantidade reduzida, indolor e com distribuição assimétrica; e a Hanseníase Indeterminada (HI), conhecida por manchas hipocrômicas na pele, únicas ou múltiplas, com alteração de sensibilidade e limites indeterminados (PEREIRA, 2012).

A hanseníase MB, é conceituada como Hanseníase Vichowiana (HV) e Hanseníase Dimorfa (HD), sendo relacionada a múltiplas lesões de pele. A HV, é considerada como um quadro mais grave da doença por conta da multiplicação elevada do bacilo, caracterizada com anestesia dos pés e mãos o que favorece o aparecimento de feridas, que podem causar deformidades, atrofia muscular, inchaço das pernas e surgimento de lesões na pele e órgãos. Na HD, o número de lesões é maior, podendo envolver partes sadias da pele, acometendo os nervos de forma mais extensa (PEREIRA, 2012; OPAS, 2013).

Em 2016 a Organização Mundial de Saúde (OMS), lançou um manual de estratégias globais para o combate a hanseníase, tendo como objetivo reduzir ainda mais a carga global e local da doença, sendo válido até o ano de 2020. Dentre esses países que adotaram as estratégias, encontra-se o Brasil que juntamente com a Índia e Indonésia, notificam mais de 10.000 novos pacientes anualmente. Representando juntos 81% dos pacientes recém-diagnosticados e notificados no mundo. (OMS, 2016).

Nesse contexto, o enfermeiro é o profissional dentro da atenção básica ligado à população e responsável por executar com excelência os programas de saúde instituídos pelo Ministério da Saúde que são voltados para a atenção primária. Dentro desse cenário o enfermeiro possui papel fundamental no que tange o tratamento, diagnóstico e prevenção da hanseníase, tendo como objetivo facilitar o tratamento, realizar diagnóstico precoce, diminuir a incidência e melhorar a qualidade de vida da população assistida (SILVA, et. al., 2014)

## **2 OBJETIVO**

Descrever a vivência de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Faculdade Paraense de ensino (FAPEN), durante estágio extracurricular voluntário realizado em uma Estratégia de saúde da família no município de Baião-PA, Brasil.

## **3 METODOLOGIA**

Estudo descritivo de natureza relato de experiência, sobre a atuação da equipe de enfermagem no tratamento, diagnóstico e prevenção da hanseníase vivenciados por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem durante estágio extracurricular voluntário, realizado em janeiro de 2020 em uma estratégia de saúde da família localizada no município de Baião no estado do Pará, Brasil.

O estágio extracurricular voluntário, tem destaque entre as atividades realizadas por discentes no período da graduação por ser uma oportunidade que o acadêmico tem de vivenciar a rotina da sua futura profissão na prática, aproximando à realidade do mundo de trabalho. Contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, assistências e administrativas e para uma adequação realista do cenário de trabalho.

Nesse contexto, o estágio realizado fora ofertado pela Secretária Municipal de Saúde, mediante manifestação de interesse via ofício enviado ao setor, sendo este deferido. As práticas foram supervisionadas pela enfermeira da unidade de saúde, sendo realizado de segunda – feira a sexta – feira, no período de seis horas diárias, no período de 13 a 31 de janeiro, totalizando carga horária total de 90 horas.

## **4 RESULTADOS**

A unidade de estratégia de saúde da família (ESF), local de realização do estágio extracurricular voluntário pelos discentes, é constituída atualmente por uma equipe formada por uma médica, dois enfermeiros, dois técnicos de enfermagem e sete agentes comunitários de saúde (ACS). No que diz respeito ao trabalho da enfermeira na unidade, foi notória sua atuação na execução dos programas de saúde, ressaltando o seu papel no programa de vigilância a hanseníase.

Dentro desse programa foi possível atuar no diagnóstico, tratamento e prevenção de novos casos de hanseníase. O diagnóstico pautou-se, em um paciente do sexo masculino, de 54 anos, pardo, morador da zona rural do município de Baião, que chegou a ESF queixando-se do aparecimento de uma verruga em seu pé direito que havia surgido há 5 anos, porém negligenciada pelo paciente até o aparecimento de manchas hipocrômicas pelo seu corpo, em especial no membros superiores e tórax. A enfermeira iniciou sua consulta realizando perguntas ao paciente, seguido da realização o exame físico, que iniciou-se pelo mapeamento no momento da inspeção de todas as manchas da superfície

corporal do paciente, sendo executado as estimulações térmicas, dolorosas e táteis nas lesões e força muscular, evidenciou-se que haviam áreas com alteração sensitiva e/ou autonômica sem lesão cutânea evidente, sendo o paciente diagnosticado com hanseníase multibacilar dimorfa, e iniciado o tratamento com dapsona 100mg por 6 meses, e informado ao paciente sobre a necessidade de trazer até a unidade de saúde seus contatos para investigação de possível contaminação. Quanto ao tratamento orientou-se que o paciente comparecesse as suas consultas a cada 28 dias, para que fossem realizadas as orientações pertinentes, avaliações, administradas as doses supervisionadas da medicação e entregue a nova cartela de administração a domicilio. Ao final da consulta a enfermeira realizou o registro de tudo que foi orientado ao paciente e os achados de seu exame físico/dermatoneurológico de forma correta, carimbando e assinando ao final.

Durante a experiência foi possível trabalhar na educação em saúde, onde juntamente com a enfermeira foi elaborado uma palestra dentro da unidade para os usuários, que abordou sobre o conceito, diagnóstico, tratamento e prevenção da hanseníase. O evento contou com 25 pacientes dentre eles, homens, mulheres e crianças e aguardavam suas consultas. O feedback promovido pelo público da atividade para nós, discente, foi extremamente positivo, com aceitação e emissão de questionamentos sobre dúvidas relacionadas a patologia, onde o público conhecia a pelo nome antigo de “lepra”, mas desconhecia seus sinais, sintomas, transmissão e formas de prevenção. Assim, constatou-se que essa atividade de educação em saúde, traçada nas reais necessidades da população-alvo, estimulou mudanças significativas no que desrespeito aos estigmas e preconceitos impostos pela sociedade as pessoas acometidas pela doença.

Além disso, foi possível realizar a busca ativa de uma paciente de 67 anos, moradora da zona urbana da cidade, que havia abandonado o tratamento no seu 4 mês após apresentar melhora no seu quadro clínico. Nesse caso, a atuação do profissional ACS foi fundamental, visto que o mesmo evidenciou que a paciente já não procurava a unidade a mais de 37 dias, ficando sem tomar as medicações necessárias por 1 semana. A visita a casa da paciente foi realizada pela enfermeira, o ACS e dois estagiários, ao chegar à residência da paciente a mesma recepcionou a equipe muito bem e relatou esta “curada”. A enfermeira no uso de suas atribuições explicou a senhora que a mesma não poderia abandonar seu tratamento sem antes terminar os seis meses de medicação e passar por uma nova avaliação. Pois, se interrompe-se o tratamento estaria colocando a vida de seus contatos e mesmo a sua em risco. A paciente reconheceu seu erro e disse querer voltar ao tratamento. Sendo assim, foram realizadas as avaliações pertinentes e administrada a dose supervisionada e entregue a cartela para uso domiciliar a paciente.

**5 CONCLUSÃO**

A vivência dessa construção permitiu evidenciar o papel do profissional da enfermagem dentro da atenção básica, em especial na execução do programa de vigilância a hanseníase, norteador a importância desse profissional para dar suporte a saúde e proporcionar um vínculo com o usuário. Além de propiciar aos discentes conhecer o cotidiano da enfermagem dentro da unidade e aproximar os mesmos do mercado de trabalho, construindo conhecimento técnico e científico para o cuidar cada vez mais pautado em evidências.

**REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de vigilância em saúde. **Guia prático sobre a Hanseníase [recurso eletrônico]**. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Hanseníase: o que é, causas, sinais e sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/hanseniase>> Acesso em: 15 de junho de 2020.
- BRASIL. Organização Pan-Americana de saúde. **Hanseníase**. Disponível em <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=419:hanseniase&Itemid=463](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=419:hanseniase&Itemid=463)> Acesso em: 17 de junho de 2020.
- PEREIRA, D. L. et al. **Estudo da prevalência das formas clínicas da hanseníase na cidade de Anápolis-GO**. Ensaios e Ciência, v. 16, n. 1, 2012.
- SILVA, J.M.M.; MOREIRA, M.P.S.; SILVA, T.M.V. **O papel do enfermeiro no tratamento da Hanseníase**. Universo da enfermagem. v. 03, n. 01, p.56-61. 2014 Disponível em <[http://www.academia.edu/download/55751115/universo\\_enf\\_05.pdf#page=57](http://www.academia.edu/download/55751115/universo_enf_05.pdf#page=57)> Acesso em: 17 de junho de 2020